CRÓNICA DO COLÓQUIO

Amílcar Guerra

Pelas 14:00 horas do dia 26 de Fevereiro de 2009, decorreu no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, a sessão de abertura do X Colóquio Internacional sobre Línguas e Culturas Paleohispânicas, tendo usado da palavra o responsável pela coordenação deste evento científico, José d'Encarnação, Luís Raposo, director da instituição anfitriã, e Javier de Hoz, presidente do Comité Organizador destes Colóquios.

De seguida, na 1ª sessão, presidida por Francisco Beltrán, proferiram as suas conferências Manuel Bendala, com o tema "Sociedad y estructura urbana en el mundo ibérico" e Joan Ferrer com o título "La lengua y la escritura ibérica: cifras y letras". Apresentaram comunicações: Javier de Hoz – "¿Sabemos dónde se hablaba ibérico coloquial?"; Coline Ruiz Darasse – "Les contacts linguistiques entre Celtes et Ibères au travers de l'onomastique (Vallée de l'Ebre, Sud de la France)".

Após a pausa para o café, que permitiu, desde logo, a observação dos *posters* adiante referidas e o primeiro contacto com a inscrição de Arronches, Manuel Bendala presidiu à sessão em que comunicaram: Xaverio Ballester – "Recapitulaciones — y alguna capitulación — arqueoibéricas"; Alexis Gorgues – "La epigrafía en el taller alfarero del Mas de Moreno, Foz-Calanda, Teruel. La estructura de la producción en el Ibérico Tardío (II-I s. a.C.)"; Pierre Campmajo e Denis Crabol – "Les grattages naviformes ont-ils des origines ibères? Questions sur leur signification"; Patrizia de Bernardo Stempel – "El 1er bronce de Botorrita: nuevos resultados". Com debate acerca destas intervenções se encerrou o primeiro dia de trabalhos.

No dia 27, Sexta-feira, às 9:10 horas, sob a presidência de Francisco Marco, reiniciaram-se os trabalhos com as comunicações de: Javier Velaza – "Escrituras y lenguas en territorio de los Vascones"; Joaquín Gorrochategui – "Sobre vasco antiguo: algunas cuestiones de geografía e historia lingüísticas"; Joseba Lakarra – "Cambios en la forma canónica en la prehistoria de la lengua vasca".

Houve a pausa para o café e, sob a presidência de Joaquín Gorrochategui, seguiu-se a conferência de F. Beltrán, C. Jordán e I. Simón – "Revisión y balance del *corpus* de téseras celtibéricas", após a qual expuseram as suas comunicações: F. J. Fernández Nieto – "Un rito celtibérico: naturaleza y

función del tesoro de Salvacañete"; María Cruz González Rodríguez e Francisco Marco Simón – "Divinidades y devotos indígenas: las dedicaciones colectivas en la Tarraconensis"; Raquel Campo Lastra – "Estructura onomástica y estructura social de los indígenas de Monte Cildá (Olleros de Pisuerga, Palencia)".

Da parte da tarde, retomaram-se os trabalhos, sob a presidência de Marc Mayer, com as conferências de José Mari Vallejo Ruiz – "Viejas y nuevas cuestiones de lengua en el occidente peninsular: el lusitano y la onomástica"; e de Manuela Martins – "A romanização do mundo indígena do NO Peninsular: dados, questões e perspectivas", após o que apresentaram comunicações: Juan J. Moralejo – "Topónimos de vías romanas en *Gallaecia*" e Juan Luis García Alonso – "Nombres propios célticos en el Noroeste peninsular".

Após a pausa para o café e sob a presidência de Javier de Hoz, foi a vez das seguintes comunicações: Armando Redentor – "Sobre o significado dos guerreiros lusitano-galaicos: o contributo da epigrafia"; Maria João Santos – "Santuários rupestres no Ocidente da Hispânia indo-europeia. Ensaio de tipologia e classificação".

Após o debate, os participantes foram para o salão onde se expunha a nova inscrição de Arronches em língua 'lusitana' e aí se realizou uma animada Mesa-redonda sobre essa epígrafe, com as mais diversas intervenções. Estiveram também presentes o proprietário da epígrafe e a vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Arronches, que diligenciara no sentido de a peça poder estar presente no Colóquio. Presidiu Javier de Hoz.

No sábado, dia 28 de Fevereiro, os trabalhos retomaram-se, agora sob a presidência de Juan J. Moralejo, com as comunicações de: Marc Mayer – "Algunas observaciones sobre la microtoponimia paleohispánica"; José Cardim Ribeiro – "Terão certos teónimos paleo-hispânicos sido alvo de interpretações (pseudo-)etimológicas durante a romanidade passíveis de se reflectirem nos respectivos cultos?" e José Luis Ramírez Sádaba – "Integración onomástica y social de los indígenas de la Beturia Céltica".

Após o debate e a pausa para o café, proferiram as suas conferências, sob a presidência de José Luis Ramírez Sádaba, Virgílio H. Correia – "A escrita do Sudoeste: uma visão retrospectiva da última década" e Carlos Fabião – "Luzes e sombras no Sudoeste da Península Ibérica no 1.º milénio a.C. Uma perspectiva arqueológica". As actividades prosseguiram com as comunicações de José A. Correa – "Reflexiones sobre la lengua de las inscripciones del SO"; José Ángel Zamora López – "Algunas consideraciones sobre el alfabeto de las monedas llamadas 'libiofenicias'"; Martín Almagro e Mariano Torres – "La colonización de la Costa Atlántica de Portugal: ¿Fenicios o Tartesios?", a que se seguiu um debate**.**

No decurso do Colóquio, estiveram expostos no Museu, como já se referiu, os seguintes *posters:* Rosa Comes e Noemí Moncunill – "Propuesta de integración de los signos ibéricos en el Proyecto Unicode"; María José Estarán, Eduardo Orduña e Eugenio Luján – "El proyecto Hesperia. Banco

de datos de lenguas paleohispánicas"; Luis Silgo – "¿Un fragmento literario ibérico en la cerámica de Liria, MLH F.13.5?"; Dagmar Wodtko – "Some notes on Lusitanian"; Fernando Fernández Palacios – "Actualización en onomástica vasco-aquitana"; Samuel Melro, Pedro Barros, Amílcar Guerra e Carlos Fabião – "Projecto "ESTELA": Primeiros resultados e perspectivas"; José Freire – "A simbiose entre Linguística e Cultura no processo de celtização das comunidades indígenas — um *case study* dos *apports* estruturantes na Proto-História do Oeste Peninsular"; Silvia Alfayé — "Espacios liminares y prácticas rituales en el Noroeste peninsular".

Os participantes tiveram ainda oportunidade de observar, como se disse, a inscrição de Arronches, recentemente descoberta, bem como uma nova estela do Sudoeste, proveniente de Mesas do Castelinho, duas peças especialmente expostas por ocasião deste Colóquio.

Da parte da tarde, com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, que facultou o transporte e as instalações, as sessões realizaram-se no Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas (Sintra)**,** onde, sob a presidência de Francisco Fernández Nieto, apresentaram comunicação: Blanca María Prósper – "*Reve Anabaraeco*, divinidad acuática de Las Burgas (Ourense)"; Eugenio R. Luján – "Nuevas propuestas de lectura e interpretación de algunas inscripciones paleohispánicas"; Amílcar Guerra, "Novidades no âmbito da epigrafia pré-romana do Sudoeste hispânico"; John Koch – "A Case for Tartessian as a Celtic Language".

Após a pausa, a presidência da mesa coube a Javier Velaza e ouviram-se as comunicações de: Ignacio Simón Cornago – "Una inscripción ibérica sobre un árula de Tarragona"; Borja Díaz Ariño e José Antonio Mínguez Morales – "Grafitos sobre cerámica ibéricos y latinos del yacimiento de La Cabañeta (El Burgo de Ebro, Zaragoza)"; Eduardo Orduña – "De nuevo sobre el sufijo ibérico *-te*"; Luís Fernandes, Pedro Sobral de Carvalho e Nádia Figueira – "Divindades indígenas numa ara inédita de Viseu".

Seguiu-se a sessão de encerramento do Colóquio, em que começou por usar da palavra Amílcar Guerra, na sua qualidade de co-organizador, que se congratulou com o decurso dos trabalhos e, muito em especial, com a presença do Dr. Jürgen Untermann, recordando o quanto os que se dedicam aos estudos paleohispânicos lhe devem. Em seguida, o Dr. Jürgen Untermann proferiu uma breve e sentida alocução, após a qual o Presidente do Comité Organizador dos Colóquios, Javier de Hoz, informou os participantes, a concluir, de que, em consequência de decisão tomada em reunião do órgão a que preside — reunião que se realizara na noite do dia anterior —, o próximo Colóquio se realizaria na cidade de Valência.

Realizou-se, por fim, uma visita ao Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, guiada pelo seu director, José Cardim Ribeiro, terminando-se por um "pôr-do-sol" oferecido também pela Câmara Municipal de Sintra.

Amílcar Guerra